

OBITUÁRIO Campeão mundial pela Alemanha em 1974 e 1990 morre aos 78 anos, após arrastar multidões e colecionar polêmicas

O adeus a Franz Beckenbauer

VICTOR PARRINI

Em três dias, o mundo se despediu de dois dos principais embaixadores da bola. O primeiro fim de semana de 2024 começou com o comunicado da morte de Mário Jorge Lobo Zagallo, às 23h40, da sexta-feira, aos 92 anos. A notícia que ninguém gostaria de dar foi sobre a passagem do alemão Fran Beckenbauer, aos 78, no domingo, mas divulgada ontem.

Segundo a nota assinada pela esposa Heidi Burmester, o ex-jogador morreu durante o sono. No entanto, de acordo com informações do jornal *Bild*, Beckenbauer enfrentava problemas de saúde nos últimos anos, sobretudo após a morte do filho Stephan, 46, em agosto de 2015, devido a um tumor no cérebro. O veículo publicou que o ídolo teve um infarto ocular, passou por procedimentos cardíacos e tinha demência associada à doença de Parkinson.

Franz Beckenbauer é considerado o principal nome do futebol da Alemanha. Dois dos quatro títulos do país na Copa do Mundo masculina passaram pelos pés ou pela filosofia do Kaiser (imperador, em alemão), como foi apelidado pelos súditos da Mannschaft. Beckenbauer era um coringa. Alternou entre as funções de libero, zagueiro, volante e meia. Em 1974, conquistou o primeiro Mundial ao conter a Holanda de Johan Cruyff e companhia, por 2 x 1, na decisão em Berlim.

Dezesseis anos depois, acessou um clube quase que exclusivo ao levar a seleção ao tri com o 1 x 0 sobre a Argentina de Diego Armando Maradona, em Roma. Naquele 8 de julho de 1990, igualou-se a Zagallo como os únicos campeões do mundo como jogador e treinador. Eles estiveram em lados opostos do gramado para amistoso vencido pelo Brasil, em 1973. Agora, o francês Didier Deschamps é o único vivo a ostentar as conquistas. Ergueu o troféu como capitão dos Les Bleus em 1998 e como treinador em 2018, na Rússia.

Beckenbauer também foi figura influente nos bastidores. Tornou-se o segundo presidente mais longo da história do Bayern de Munique ao exercer o cargo por 15 anos, de 1994 a 2009. "O mundo do Bayern de Munique não é mais o que era. De repente, está mais escuro, mais silencioso, mais pobre", lamentou o Gigante da Baviera, clube pelo qual o defensor também faturou três Ligas dos Campeões consecutivas (1974 a 1976).

Em 2006, Beckenbauer foi chefe do Comitê Organizador da Copa

Jan Collsio/AFP



O Kaiser Beckenbauer saúda os súditos após a goleada da Alemanha Ocidental por 4 x 2 sobre a Suécia, na segunda fase da Copa do Mundo de 1974

AFP



Beckenbauer tinha 29 anos quando conquistou o mundo pela primeira vez

do Mundo da Alemanha. Dez anos mais tarde, a Procuradoria-Geral da Suíça abriu investigação contra o alemão e mais três dirigentes por lavagem de dinheiro, fraude, gestão criminoso e apropriação indevida. Suspeitava-se que parte dos votos favoráveis à realização do Mundial em gramados germânicos tenha sido comprada. O ex-jogador sempre negou e o processo prescreveu em 2020.

A lenda alemã também foi suspensa do futebol pela Fifa após se negar a colaborar com as apurações sobre supostas negociações nos votos para as sedes do torneio em 2018 e 2022.

Jeitinho brasileiro

Beckenbauer foi companheiro do Rei Pelé no New York Cosmos, dos Estados Unidos, por

DFB



Retornou ao topo aos 45 anos, na Itália, como técnico da Alemanha

uma temporada. Conquistaram juntos a liga americana de 1977, e o alemão foi eleito o melhor jogador daquela temporada.

O Kaiser se aproximou do Brasil. Na década de 1980, era figura carimbada no carnaval do Rio de Janeiro. O "capitã" Carlos Alberto Torres foi uma das influências. Um dos momentos mais emblemáticos da amizade se deu em 1982, quando Beckenbauer vestiu

a camisa do Flamengo no jogo de despedida de Carlos Alberto Torres, no empate por 3 x 3 entre o time de Nova York e o rubro-negro.

Em 2013, Beckenbauer revelou o amor e carinho por outro clube carioca. "O Botafogo, quando eu era jovem, era fantástico. E sempre torci pelo Botafogo. Parabéns, tudo de melhor e boa sorte no futuro", desejou, após a conquista alvinegra na Taça Guanabara.

Drible de corpo



Por Marcos Paulo Lima

Memórias do Kaiser no Mané

Doze de dezembro de 1987. Era um menino de mãos dadas com tio Holanda em um baú da Viplan a caminho do velho Mané Garrincha para ver um amistoso dos sonhos: Brasil e Alemanha. Sentei-me no setor coberto da arquibancada da velha arena e meus olhos miraram o gramado à caça do senhor que só conhecia da revista *Placar*. Chamavam-no de Kaiser.

Sim, Beckenbauer estava em carne e osso na capital. Elegante, ele ainda não era campeão da Copa como técnico. Havia perdido a decisão de 1986 para a Argentina de Maradona.

O trabalho de Beckenbauer para a Copa de 1990, na Itália, recomeçava na América do Sul em amistosos contra Brasil e Argentina. A campanha do tri passou por Brasília. Peças responsáveis pelo troco germânico nos hermanos por 1 x 0, em Roma, entraram em campo no gramado do Planalto Central: Buchwald, Kohler, Matthäus, Reuter, Klinsmann e o autor do gol do título de 1990, Brehme, enfrentaram a Seleção. Batista marcou para o Brasil. Reuter descontou para os alemães. Valeu o ingresso.

Havia lido que o jovem Beckenbauer quase levou a Alemanha ao título da Copa de 1966 e jogou a semifinal da Copa de 1970 contra a Itália com o ombro imobilizado.

O rascunho de time testemunhado no Mané conquistou o mundo no sistema 3-5-2: Ilgner; Buchwald, Augenthaler e Kohler; Berthold, Hassler, Matthäus, Littbarski e Brehme; Völler e Klinsmann.

Eu poderia falar do Beckenbauer vencedor da Bola de Ouro em 1972 e 1976, do tri na Champions League pelo Bayern de Munique (1974, 1975 e 1976), da conquista da Copa da Uefa como técnico do Bayern de Munique em 1996, dos encontros casuais na sala de imprensa em coberturas da Copa, do escândalo no suposto caso de corrupção no papel de chefe do Comitê Organizador da Copa de 2006, da ida para o Cosmos... Prefiro a imagem do Kaiser no Mané Garrincha.

TORNEIO ARIMATÉIA

As histórias por trás dos campeões

ARTHUR RIBEIRO*

Os reis e rainhas do futsal amador do Distrito Federal foram consagrados nas decisões do Torneio Arimatéia, durante o domingo, no Taguaparque, em Taguatinga. Após três anos parado por consequências da pandemia de covid-19, o campeonato tradicional da virada de ano brasiliense voltou para a 41ª edição com direito à casa cheia e mais de 5 mil pessoas nas arquibancadas para celebrar os campeões das 13 categorias.

"O esporte e a cultura foram setores que sentiram muito a pandemia, mas estamos voltando, e o Arimatéia é um grande símbolo disso. É um torneio tradicional da região, sempre lotado, faz as pessoas felizes. Como parlamentar, precisamos dedicar recursos para eventos assim, gratuitos, em área pública, que façam a população se sentir contemplada. Certamente, os próximos anos vão ser ainda melhores e o Torneio Arimatéia continuará fazendo a rua feliz", disse a senadora Leila Barros (PDT).

Os dois troféus mais cobiçados, da classe principal e do feminino, ficaram nas mãos do Vila Dimas e do Peladas da Vila, respectivamente. Depois de tanto tempo sem a realização do torneio, a nova edição não podia terminar sem emoção.

Na decisão do principal, o tradicional Os Creyssonos logo saiu na frente por 2 x 0 ainda no primeiro tempo e parecia perto de acrescentar um título para a coleção, mas, na segunda etapa, só deu Vila Dimas. Primeiro, Leozinho diminuiu; depois, foi vez de Churrasco empatar no final e levar a partida para as penalidades. Foi aí que brilhou a estrela do goleiro Pimenta, o herói improvável ao pegar a cobrança derradeira e dar o caneco ao Vila Dimas.

"Eu nem jogaria a categoria principal pelo Vila Dimas, só o master. No segundo jogo da primeira fase, o time estava sem goleiro, então o treinador Thiago me chamou e falou que precisava de mim. Ele é um irmão que a bola me deu, não pude negar o convite. Agora, a história

foi feita. Estou sem palavras, o mundo dá voltas e agora estamos aqui como campeões. Essa Vila está no meu coração", comemorou o goleiro.

A emoção também tomou conta do técnico, que deu o recado. "Eu joguei bola profissionalmente, ganhei vários títulos, mas esse título aqui não tem palavras. É fruto de muito trabalho, toda a nossa quebrada aí comemorando, não tem preço, não dá para explicar a sensação. Vou dizer: o Vila Dimas é campeão, agora tem que respeitar. Todo mundo apostava contra a gente, mas quebramos a banca", desabafou Thiago Elias.

Entre as mulheres, a final repetiu o roteiro, debaixo de muita chuva. Com Peladas da Vila e AJ Guerra de cada lado, o tempo normal encerrou com empate por 1 x 1, com gols de Batata e Júlia, respectivamente. Nas penalidades, a goleira Stefany pegou um e viu outro ir para fora, sacramentando o título do Peladas. Autora do gol de empate, Batata, fez o dela da marca

Lucas Figueiredo/Vila Dimas



Vilas Dimas é o campeão da categoria principal masculina de 2024

penal, levantou a galera e ficou com o prêmio de melhor jogadora da categoria.

"Eu estou muito feliz em receber esse carinho e ter meu nome gritado pela torcida. A gente começa perdendo, teve que correr atrás, na chuva, mas conseguimos mostrar nossas qualidades e ser campeão. O futebol feminino é isso aí, jogão", declarou a craque do torneio.

Depois de 22 dias recheados de partidas e mais de 100 times em ação, a palavra para o retorno do torneio não poderia ser outra: sucesso. "Fico emocionado em ver o que foi o Torneio

Arimatéia este ano. Lembro das dificuldades que passamos nos últimos, as pessoas que perdemos, então isso é tudo para eles. Que tenha sido uma boa mensagem de Natal e ano novo para o público e todos tenham saído daqui um pouco mais felizes. Agora é que Deus me permita organizar o torneio por mais anos, que sejam cinco, 10, o quanto for, porque é isso que me enche de satisfação", comentou José de Lima Teia, o Arimatéia, idealizador do torneio.

*Estagiário sob a supervisão de Victor Parrini

Destaque do dia

Fabio Souza/CFB



Bastidores da CBF

A Fifa descartou aplicar punição que poderia tirar a Seleção Brasileira e os clubes do país de competições internacionais. O anúncio foi feito pelo espanhol Emilio Garcia, do departamento jurídico da Fifa, ontem, durante reunião com o presidente da CBF, Edinaldo Rodrigues (foto). Próxima de anunciar Dorival Jr. como treinador, a entidade recebeu um "não" do ex-lateral Filipe Luís para o cargo de coordenador.